

29 Fev

1912

~~1005~~ 1  
Quinif

Primeira Supplente do Substit.  
do Juiz Federal, de Paranaqua:

1080 39 <sup>218</sup>

Obievia  
Antonio de Souza Obievia

Auto de uma peticao requerendo  
ratificacao do protesto procedido a  
bordo do patcho Nacional Expediente  
naufragado na barra desta cidade.

em qui  
Luiz Jose de Oliveira Capitao do mar  
no patcho. P. L.



Auto de  
aos vinte e quatro dias do mes  
de fevereiro de mil novecentos e  
dois vista e dada de Paranaqua  
em cartorio publico e ratifi-  
cacao que adiante se vi; do que  
para constar feiz este auto de  
Antonio de Souza Obievia Obievia  
creu - 3

Off. Sr. Primeiro Supplente 2  
do Substituto do Ex. Juiz  
Federal

A. Como requer. Améis veritas e Cidadão Antonio de Souza  
Oliveira, qui prestará promessa legal, designando dia e hora, foyem  
de as intimações necessarias. Améis Curador dos interessados ausentes  
e Sr. Manoel Barbachy M. Cavalcanti Jr., qui tambem prestará

promessa.  
Paranaguá,  
24-2-912  
Polycarpo José  
Ambrósio

Diz Luiz Fox de Szevedo, capi-  
tão do patacho nacional Esplendor,  
de propriedade da firma C. Moreira  
& C. da praça do Rio de Janeiro, que  
tendo recebido neste porto um caru-  
gamento de madeiras, distinguindo  
aquella firma, naufragava na  
barragem desta cidade, devido a uma  
tempestade de mar, vento, corrente  
de agua e elevação, conforme se  
achá descrito no protesto junto.

E devendo o Supplicante neste  
te Juizo ratificar o mesmo  
protesto, com as juras de mar  
tripulação, requer a V. se digne  
marcar. No dia e hora, para  
seu comparecimento e desbrav  
testemunhas, afim de serem inquiri-  
das sobre a referida ratificação.  
Nomeando um curador que  
defenda os direitos dos interessados  
ausentes com a assistência do  
Ex. Procurador da Republica.

E nestes termos

Pede deferimento

Paranaguá, 28 de Fevereiro de 1912  
Luiz Fox de Szevedo



3

Protesto do Patacho Nacional  
Ejocira pertencente a praça do Rio  
de Janeiro e de propriedade da firma  
C. Moreira & C.



Aos vinte dias do mez de Fevereiro de  
1912 achando-se o patacho Nacional  
Ejocira de meu commando em fran-  
quia, ás sete horas da noite achando-se  
o navio despachado das repartições com-  
petentes carregado e não sobrecarregado  
estrange de quilha aborda, mastriado,  
aparelhado, munido de mantimento,  
aguada e sobrecolletes, finalmente de  
tudo o necessário para emprender  
a nossa viagem suspendemos e segui-  
mos sobre as indicações do praticos em  
direcção a barra iniciando assim a  
nossa viagem para o Rio de Janeiro  
com um carregamento de madeiras  
destinado a firma proprietario do  
navio. C. Moreira & C. Navegamos  
até as onze horas da noite dando fun-  
do por detrás da Ilha da Coutinho em  
frente ao canal que dá sahida para  
a barra sul, devido ao vento haver  
acalmado. No dia 21 as dez horas da  
manhã como o vento favorecesse sus-  
pendemos e navegamos sob as indica-  
ções do praticos com ventos variados  
e se tomadas até que ás quatro horas



da tarde fundamos próximos do muelle  
de da Praticagem arrumando o navio das  
obras das respectivas manobras servico este  
que terminou as seis horas da tarde. As  
sete horas o vento era bastante forte e dedi-  
vamos quadrantes conforme os aguaceiros  
de homadas cerradas. As oito horas cahiu  
um forte tufão de vento pelo que arriamos  
mais amarras e como este cada vez mais  
forte fosse sentindo-se grande estoque  
d'agua e o tempo cerrasse por completo  
não se arriando pharos alguns da bar-  
ra, praticagem e fortaleza, resolvemos  
largar o outro furo e preparar a terceira se-  
rida o cariz do tempo. Pouco depois das  
nove horas o navio ganhava esboçoimen-  
to que tivemos pelo primeiro, arriamos  
mais amarras aos dois furos susten-  
do por um pouco, devido nesse momen-  
to a uma branda repêgo. As onze  
horas aproximadamente cahiu novo  
tufão este porém com tal impeto que  
o navio se atirou para as amarras  
e a cerração era de tal natureza que não  
se enchezava a proa do navio. Apres-  
camos botar o outro furo mais qua-  
ndo estava o arame pronto a halingar  
o apunador a cezar de sonda bai-  
xa. Depois o navio bateu de pouca em  
tal immeregencia resolvemos virar  
um pouco as amarras a ver se  
os furos teriam novamente unha-  
do. Poucos momentos porém foido



preços para conhecermos baldados todos os nossos esforços. O navio devido ao estoque da água se conservava atravessado e o mar repellido pelo vento batia com tal impeto no costado que impossibilitava nos aguentar no convés e nenhuma tentativa antes nem depois encontramos para livrar o navio de uma eminentemente perda de casco, carga e talvez de vidas. Esta situação desesperadora foi aumentando ainda reforçada por mais vento mar e escuridão até que pouco depois de meia noite ficou por todo encalhado. Com este acontecimento, no rigor da cerrada escuridão apareceram o dezainho da tripulação vendo todos a morte sem terem para onde voltar e ainda para a Providencia Divina, pois já a cambria e o navio se achava completamente inundado. Reunidos em cima do salto fomos unanimes votar mais amansa a ver se o navio encostaria mais e fugir das primeiras arrebentações do mar pois por essas se deprehendia ser praia a que estávamos e não podia como primeiramente supunhamos. Em deliberação continuamos nos achamos e só a essas se deve o bom exito de nossa salvação. Ao romper do dia 22 foi serenando o temporal e limpando a cerração e só então conhecemos que o navio se achava sobre a praia denominada Ponta da Laginha em frente ao rio do nome de São Thaddeus Peas que ignora

em completo estado de ruina. Resolvemos ali-  
nhar o navio e chegando nesse interim  
o Ex. Capitão do porto como vapor Villa Bella  
uma lancha a vapor, catraia de socorro po-  
tência menor e praticos bem a sósimo Ex. <sup>Em</sup> <sup>Quor</sup>  
do mar. que em vão tentaria a salvação  
do navio. Vindo a bordo o Ex. Capitão do por-  
to e conseguiu com dificuldade ainda ven-  
do a catraia de socorro e lancha de socorro as in-  
tuições constantes do Diario de navegação  
e as folhas de escais. Para salvaguardar a  
responsabilidade que possa haver e bem  
como interesses de quem direito se julgar  
protestamos contra mar, vento, estóque  
d'agua e ventos e contra quem de direito  
for, proprietários carregadores consignata-  
rios e seguradores e pertences posso, por  
tudo os prejuizos perdos e damnos, e  
lucros cessantes que lhe possa causar,  
demoras e juros de mora por todos que  
possão haver provinentes de cazo de força  
maior e que em nosso poder não esta-  
va evitar como protestado fica man-  
dando o capitão lavrar o presente em  
depois de lido assigna com a tripulação. Em  
Jornal de Bibeira do Santos escrevendo navio que  
rescuroi. Paranaquai 23 de Fevereiro de 1912

Luiz José de Aguiar Capitão

Velho de Acantara Luiza

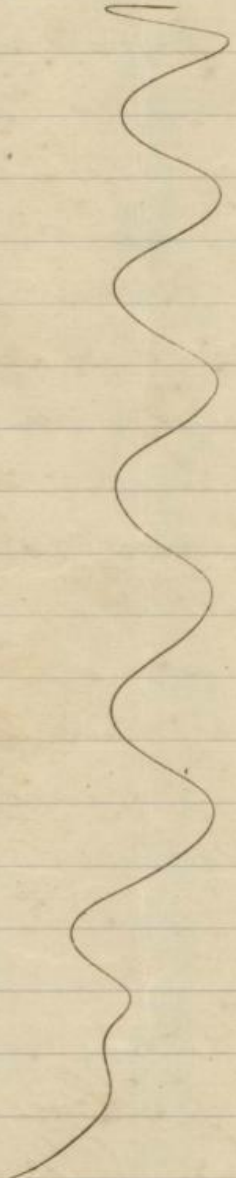
Alfredo Pereira Leite

por Leonel Inacio de Almeida, Onofre  
Lopes dos Santos, Policarpo Fernandes  
de Oliveira e Manoel Alberto de



5

Tigueiredo e João Fermínio de  
Souza por não saberem es-  
crever: Testemunhas:  
Antonio Ferreira Trancoso  
Manoel Domingues dos Santos  
José Caetano  
Francisco Gallo de Ebbiranda. Praticos  
Paraná, 7 de Fevereiro de 1912  
Joaquim Ribeiro dos Santos



Termos de promessas  
 As vinte e quatro dias do mez de Setembro  
 no anno de mil e novecentos e doze na cidade  
 de Guarapuá, em meu gabinete  
 onde se allegou Tenente Coronel  
 Polycarpo de Souza Pinheiro Sup-  
 plente do Substituto do Juiz Federal, ad-  
 jure, e presente o mesmo Juiz em  
 elle me foi defendida a promessa le-  
 gal de Recrudo, no presente justica  
 administrando meigu em lra. de  
 Annuaireia serviu de Recrudo, e cum-  
 prido prometto mandado e nome  
 Juiz Federal o presente que assigna  
 seu nome a este documento de  
 promessas e assigna  
 Polycarpo de Souza Pinheiro  
 Juiz Federal em Recrudo



A wavy line, likely a signature or decorative flourish, extending vertically down the page.





Indicações de serviço

*[Handwritten signature]*

ENDEREÇO

*Bel. Polycarpo  
Supplente juiz Federalista  
qua*



RECEBIDO

Repartição Geral dos Telegraphos

CARIMBO



A Administração não aceita responsabilidade pelos prejuizos resultantes de erros ou demora na transmissão e entrega dos telegrammas. — Art. 88 do Regulamento approved pelo Decreto n. 4053, de 24 de Junho de 1901. Art. 3º da Convenção Internacional Telegraphica de S. Petersburgo.)

de *[Handwritten]*  
às *[Handwritten]*  
por *[Handwritten]*

Telegramma de

*[Handwritten]*

N.

*[Handwritten]*

Pls.

*[Handwritten]*

Data

*[Handwritten]*

Hora

*[Handwritten]*

*Deves processar ratificação  
protesto. Contra qualquer diligencia  
deves avisar me antes tomar  
conhecimento d'ellas para d'isso*

*Costa Cavalho  
juiz Federal*

Certifico que em cumprimento ao despacho expedido na pelica nº 130 em 11 de novembro desta cidade, ao Sr. Juiz Capitão e mais tripulantes do Patrolo nacional. Exceção por boa conduta da esquadra do Sr. Sr. Joaquim Pereira, intimos mais os Srs. Manuel Barbosa Neto e Cavaleanti Juiz Curador nomeado, dos interessados e Graciano Udeferro Moura e de Rocha, ao juizo do procurador da Republica, ficando todos bem servidos. O referido e suas cópias doupi.

Paraná juiz 24 de Fevereiro 1912  
 Breves  
 Antonio de Souza



Termo de promessa ao Substituto Curador dos interessados ausentes.

As vinte e cinco dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e doze nesta cidade de Paraná juiz, em Cartório presente o Tenente Coronel Polycarpo José Prudente Pinheiro Substituto do Substituto do Juiz Federal, em meu Juizo vacante nomeado, aqui comparecer o Sr. Sr.









Perguntado se o navio e seu capitão estavam no Recife e era para o affirmativo seu que acompanhava?

Respondeu que ignorava.

Perguntado em que dia e hora e aonde o temporal que deu lugar ao protesto que patifera e vinta fuzis?

Respondeu que que se deu a noite e um das sete horas da noite em diante, que fizeu conta no Diário da sua navegação cahio uma grande tempestade, aumentando successivamente até pelo manhã, dando-se o sinistro, motivado pelo referido temporal.

Perguntado se que o navio de seu commando fundou as quatro luas do tarde em fuzis e matricagem e não sahio barra a foz?

Respondeu que devido ao vento que cahio na pulla hora e de trovoadas, além de ameaçar grande temporal.

Perguntado que as foram os meios empregados para evitar a perda do navio, munições e vidras?

Respondeu que achando-se já o navio fundado e um ferro largaram o segundo, e em não barba se foram preparar o terceiro em vista de da aparência do tempo e necessidade de o navio surto ou



durou por um momento  
divido a um recalmeo, e ali-  
de, a proximadamente as onze  
horas noon tufas e este com tanta  
fuerça que abateu as amarras  
divido tambem as grana de stock  
d'agua; que fustia o navio gar-  
par ali que cheyua a bater de popa  
a cusando n'isso nitermin a fonda  
baixa servico que emtentamente  
se faziu em vista do que resolveu  
sua um pouco, as amarras a vir  
se se fuzer l'uvium unido o que  
n'fuzimunt nas acontecer. 6  
mas e o vento latia com tanta  
fuerça no entado do navio  
que n'os impossibilitava q'untar.  
Perguntado se n'as podia fazer se  
de n'ella na oceania em que o na-  
vio parava e ia n'ido para lugar  
qualyso?

Respondeu que era b'talmente im-  
possivel por ser muito de tufas, es-  
ta h'ido sercado e n'as h'ia espaço  
necessario para manobrar no  
lugar em que n'acava.

Perguntado se es amarras e grana  
de popa o tempo fo Lari e sercado  
b'itaram de baharinas, carpas e  
salhar o muno n'avo?

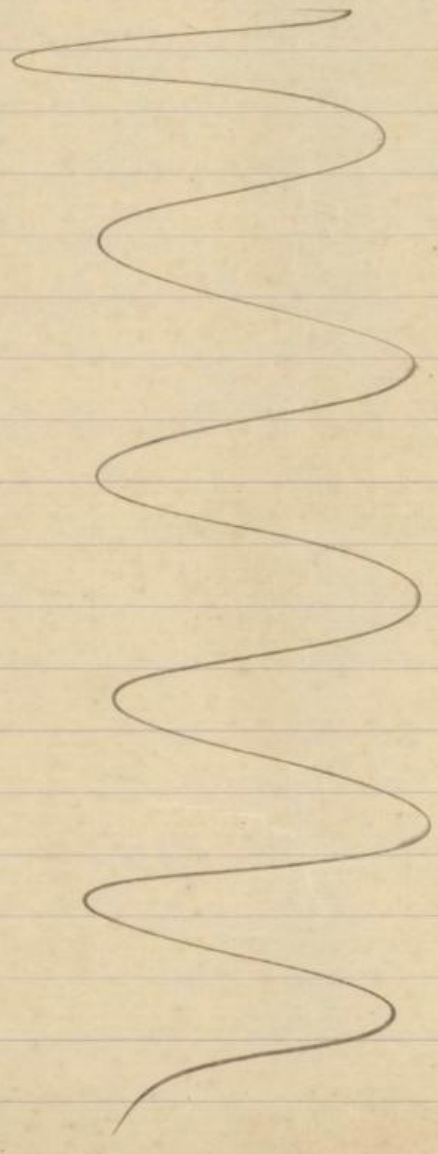
Respondeu que h'os fuzo manta;  
do dia vinte e dois embeunda  
a proccad em que n'acavam.

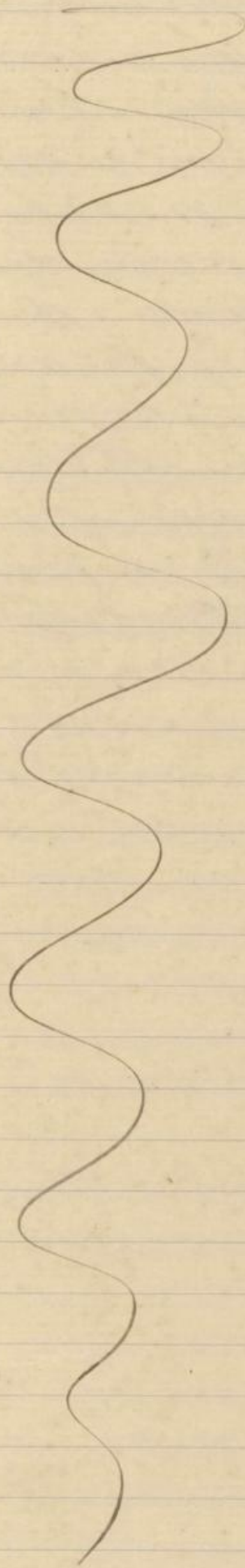




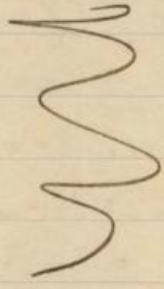
aelavam trataram de botar a  
 carga ao mar afim de salvar a  
 marinha de quando nessa occasião  
 o Senhor Capitão de Porto Seguro  
 recebeu mensarios, tentaram  
 em vão o salvamento do navio.  
 E meui não disse um lbe foi  
 pymitado e para cumprir man-  
 do do Sr. Governador e presente que  
 lido e accigto asyza que o inter-  
 fado. Eu de m a luy d m m b  
 que e recuni:

Roberto de Aguiar Pinheiro  
 Luiz José de Foz de Iguaçu





Assentada  
 Presença e presença de meus  
 Senhores e mil mcentos e doze mil  
 Cota de abaranga; em cartorio fu-  
 sente o Excmo. Sr. Manuel Polycarpo José Pinheiro  
 Pinheiro Supplente do Substituto do Juy Federal  
 que meji breves adiante de nome a do, o Sr. Sr.  
 Manoel Barbosa Uchoa Analoante, Junir Ju-  
 rador nomeado dos interessados ausentes, o  
 Senhor Luiz José de Jesus do Papitão do  
 Patacho Nacional Experiencia, Juari, mi su-  
 pedas as testemunhas anoladas de  
 Junir que adiante de mi; do seu pa-  
 centas e pje esta thum em nome do Sr.  
 Ja Obcevia Dreu



1.ª testemunha  
 Sr. Manoel Polycarpo José Pinheiro  
 que meji e cuies annos de idade,  
 Potturo, natural da cidade de  
 Bahia, salu e creu, mari-  
 hino, Mestre do Patacho nacio-  
 nal Experiencia, as entenas de  
 A na do Sr. do pntado, a pro-  
 mumo legal e mi pundo solu  
 o entenda de satisficacoas su  
 the for lida p p pman. Su me  
 nite de nite e um para nite



emite um para quite e ceses, a sen-  
do, e o navio fundado em furo  
do mizante da praticagem foi est  
aerado por um grande temporal  
dirigindo as manobras seguintes:  
largar o segundo ferro manda pu-  
parar o terceiro, amarrado o da roca  
e o cabo de arame para o mesmo  
em vista do navio se acau garan-  
do, o temporal que tendeu a de-  
quebrar a um suceder, que ariado  
o stak d'agua, vento e mar acom-  
panhado de terraeas goçada, o na-  
vio continuou sempre garantido  
até que as onze horas aproximada-  
mente later de popa, descendo  
qundo o deponho o logor na occi-  
dual, que resolveram virar as  
amarras um pouco para se  
o navio safa de popa, mas  
os ferros não unbaram em fur-  
do resistente e o navio encalhou  
por todo, que durado as avelen-  
tações do mar resolveram vi-  
rar um pouco ainda de amarra-  
dando bom resultado de o navio  
fugir d'ellas para outras mais  
bonancosas, o navio continuou  
batendo de bombordo para estibor-  
do durante toda a noite até que  
as amarras se reconhecendo  
que estavam na praia e não  
nas pedras cum primis amarras

170



perisericamente supponham resoluam  
 entas abjar caiza do mar que a  
 clara praia, serviço este faz m  
 se empuçiam o saloamento de  
 navio, que houve depois de pou  
 o Capitão do Porto, Patrão Moir,  
 Guarda Moir, gen o vapor nacional  
 Villa Bella, um lancho a va  
 por e um catamarã de poaticgem  
 em o soccoru, ordenando o  
 Capitão do porto passarem o  
 morro cabo de terra e receber  
 um um mardo de manilha,  
 serviço este que com grande di  
 ficuldade se fez por nada con  
 sequi, apesar do vapor Villa Bel  
 la primeiramente dar de rajar  
 adiante aymutando até toda  
 a força e mais tarde dar a tras  
 brandeando os cabos e puchando  
 de alancas a toda a força uns  
 arde baldado ossas e outras in  
 tativas; que o Capitão do Porto em  
 grande dificuldade foi ludo  
 py ella toda munta muma em  
 baseada tripulada por mais dois  
 homens, aludo do vapor Patacho  
 e vindo o estado de m cantidade  
 do navio ordenara botar mais  
 caize do mar entas ja com o  
 furi de salvar esta, mas nem  
 mrendando que houve tem  
 po pra darian pumamer dora



diversas em virtude da não offere-  
rem garantias precisas por serem  
deceralvosamente de matrecaças  
dividas as balancos e fortes vaza-  
lhoes, com a enchente da maré.  
Dado a palavra, as ditas Curas des-  
mitiram de p. elle foi permitida  
e pela testamente referido: que  
forno já de laem, e navio salio  
desto porto em boas condições de  
navegabilidade pois se a primeira  
vez, que faze a viagem depois de ed-  
locar nova matrecaça, que vive  
no Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro  
sumido fugentes e ortantes e um,  
que a primeira de Abril proximo  
fazem dois annos que esta a-  
brada de patacho, que pôde ga-  
rantis que não tome negligencia  
de parte do Commandante num  
bo fmeo da tripulacao, tendo ali  
o mesmo de p. ita p. em occaso  
preço de p. ita, ficando com  
as p. unas tropesas, o mesmo pouco,  
poris muito molhou-se e durante  
a noite tratallando. Deu na  
de mais cuire num l. foi  
prentado mandou p. f. uij  
encerrar o p. unta de p. unta  
to que l. de e acci. p. unta p. unta  
b. de ar. unta de p. unta a  
D. unta de p. unta de p. unta  
Polycarpo de p. unta

111

Jovencino Ribeiro dos Santos  
Jury José de Aguiar  
Mamuel Balduino de F.  
Antônio de Souza



2.º Testamento  
Leonel Ignácio de Almeida, com vinte e nove annos de idade, casado, natural de Siquitô, Barb. residente em Cabo Frio, marítimo, não sabe ler nem escrever, ao culmine da vida, tendo puzto de a promessa legal e cumprido sobre o sentimento de cada uma das qual he foi lida e firmada: sem se acaando o patacho bypicio do qual e' manuscrito a respeito em punto e puzido da pratica em, na noite de vinte e um para vinte e dois do mez corrente puzo a dar sete horas da noite e vinte e cinco e de repugas ali que affirma de tu faz pelo que largaram o segundo feio no que foram todos em cordes sem assis, devida a apparencia de um para a prior resoluam puz para o puz da Avca sem o cumprimento cabido

de arame para trincar no dito  
perdo e quando citavam nesse ser-  
vico, depois de ja ter arriado a  
amarras dos dois que se achavam  
no fundo ali os choques elle depo-  
zito que se achava encarragado  
da sondagem pelo punho verifi-  
cou que o navio em quanto tivesse  
sustado por um instante e se  
decahiria de lado a uma sota  
que o vento deu garpo novanito  
do que avisou e pouco depois son-  
dou baixo e em seguida sentio  
o navio bater, largando o pun-  
ho e chamado do capitão e  
contra mestre acima do timão.  
dillo trabalhando todo de comum  
acordo virar mais um pouco  
as amarras, julgando estar em  
cima de pedras porque nesse caso  
o ferro em fundo taõ solido  
lançariam, mas verificaram  
que tal não succedia pois que  
o navio em pouco garçava  
ali que ficou por todo encalho-  
do na primeira arrelutação  
do mar, fazendo com que as rajadas  
virem parte de cume e o centro  
do arundo de prova a proa e  
o navio saclia de tal forma  
que parecia que era duas vezes,  
mas occasia, julgaram per-  
der as amarras pois qmora





firmaram o lugar em que se  
 achavam d'elles a estrada esen-  
 rizada e só moment' depois de meus  
 galmas, resolvi não sair mais  
 um pouco de amarra para o ha-  
 rio galgar mais para a cortá  
 e fugi assim por as seguintes  
 arduidades pois esses lhos de-  
 ram início que seria para  
 assim se enumeram n'essa bu-  
 ta durante toda a noite sem abri-  
 r por um que amarelo por a ran-  
 cho se delongar. Cheio d'agua  
 nas pedras precisas as brás  
 em que inundavam por que a  
 labutação do serviço que era  
 no emier nas lhos permitiam  
 beneficiar, ao amanhecer o  
 tempo foi abrandando e  
 cessando esfazendo ali que  
 ao impu do dia verificaram  
 o claridad da praia e pouco  
 depois se verificaram que  
 era a ponta da areia norte  
 da barra de Paranaíba, que man-  
 tade por pesras de lha sou-  
 beram se genuinidade fronte  
 da laginha; por breves depois  
 batida caia ao mar como  
 mudidas de sahadas do Coreo  
 deparando pouco depois socor-  
 ro que foram pontas de  
 Papitas de Porto de Itaipava



Cidade e seus Subalternos dando  
do mesmo sem nenhum efeito  
que todos julgamos acertados  
e depois de ser esgotado tudo  
alor do que grande dificuldade  
dequas instâncias sobre o que  
tentamos a fazer de acordo com  
o que anteriormente tentamos  
resolver e como nunca occorri-  
a visse alor do e sem for fundada  
Nossa mandam fiam fundas  
para nos auxiliarem a vigiar  
o sahado que pedimos ef-  
fectuar nisto em seguida  
tambem pracas de exercito  
destacadas na fortaleza para  
esse fim. Dada a palavra a Du-  
do Senado de assente pro de  
por juramento e pelo tribuna  
nupria de do. Que no lugar onde  
se achava no lugar da enca-  
lha, se multiplicar qualque  
manobra que tentassem dan-  
do ao temporal. Penso na da  
maia de se num lha for. por  
juramento mandamos fiam enca-  
par esta a promissao que lha e  
achado em firm assina, am-  
mando a pro do aponte por  
nao saber o Grada de Alberto  
Militar de Luis. De Thomaz de  
Lorenzini de quem o encun-  
Polcarpo Joze Pichin

na Curitiba, a 11 de Maio - 1808

Tras de mais e apertadamente.

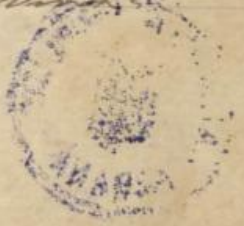
PARANA

Alberto Milavoski Lires  
 Luiz José dos Santos  
 Mayuel Barboza dos Reis  
 José Maria da Silva



3.º Testemunho.

Pedro de Alcântara Lima, com vinte e sete annos de idade, solteiro, natural de Cabo Verde, residente no Rio de Janeiro, marítimo, palete e esportista, por costume e hábito nada tendo pertencido a promeira legal e impura e solu e costume, da pacificação que lhe foi lido e jurado. Em delatando o fustado de qual é ma- rítimo abordo, ancorado em frente do marante da pratica por dar ute lhar em diante da roite e abito tanta tempestade, corrente d'agua e mar que não apuntaram os fustos do navio e as amarras e das murtas fustos e fustos que não deu tempo a botar, evitar a o fustos que se deu; que depois de crechado que por um assimo e omio lu o protesto o bote o mar o amareou dos lures e gatis por lumbordo atianado. e o apo. eute as mar por palete nada per- pitaminto pois não lhe crechado



em vista de ser em nome de  
 do de sahacas de m'das em virtude  
 da lancha se achas se deudo de hon  
 no visto estar para sahacum certo  
 no ao no de Janeiro e como e em  
 lancha e de lancha pesada e m'ra  
 e balanco e attentissimo botar  
 fora de pedras e de outros as amu  
 radas; que nao decaucando o boia  
 de m'ra na praia nao e pouca em  
 duri para b'rao por que estava to  
 talmente deuto isto succedeu se de  
 manha quando manobramos  
 que as amarras para fugir das  
 primeiras anheltaes. Dada a  
 palavra ao Quador de interessadas  
 auctoridade de p'prietario. Deo  
 mo no de m'ra de m'ra de m'ra de  
 se p'prietario de m'ra de m'ra de m'ra  
 encerra este depoimento em b'rao  
 e de de m'ra de m'ra de m'ra de m'ra  
 de m'ra de m'ra de m'ra de m'ra de m'ra

Os caros J. de S. S. S.  
 de m'ra de m'ra de m'ra de m'ra  
 de m'ra de m'ra de m'ra de m'ra

Manoel Barbosa de S. S. S.  
 Manoel de S. S. S.

3



Cota

Ando a de ante de a lra pelo que  
 foi ordenado que fosse suspenso os  
 trabalhos e que se continuaria a manter  
 os seus livros do mesmo ordenan-  
 do a mini Evidencia que fizesse a entrega  
 dos mesmos.

Paranaguá 25 de Junho 1812

Dreem

Antonio de Souza Pinheiro



Certifico que em cumprimento  
 do determinado na cota supra, intimei  
 o Sr. Juiz Capitão do Batallão de Engenharia, Sr.  
 Juiz Curador dos interessados ausentes, e os  
 testamentos que não apresentaram provas  
 em virtude da mesma cota, ficando bem  
 servidos. O que se fez e se dá e deu fe

Paranaguá 25 de Junho 1812

Dreem

Antonio de Souza Pinheiro



Assentada

Assimite e peis dias de mya de Tho-  
 rum. p. mil. munitos e logo visto  
 Cidade de Paranaqua em cartorio  
 prante o Tenente Coronel Polycaipo  
 Pinheiro Paranaqui Substituto de Sub-

entis Ducar  
 o Senhor Luiz  
 Patroa Brijam  
 unidas do go-  
 lando. u. as  
 a na prausu  
 p. unham. O  
 muntam. de per  
 imo em p. m. u  
 eramir-

nt  
 to, em munito  
 do, natural  
 timo, uni-  
 tade em Haba-  
 rum. e. e. e. e.  
 nada, tendo  
 a legal e  
 e. e. e. e. e.  
 u. b. e. e. e. e.  
 em para m.

titulo do Juizo Federal, o  
 dos interessados ausentes,  
 Joia de Aguiar de Papitas do  
 praus as tertunhos mize  
 mo que a diante se vi de  
 muntas em lgar onde um  
 ouvisio p que as outras p  
 p. f. e. i. v. d. e. e. d. i. p. d. e.  
 para contar p. e. e. e. e. e.  
 Atuy p. m. u. e. e. e. e.



3

A Turbunha  
 Onofre Copis de Parana  
 uny de. i. e. e. e. e. e. e.  
 do Estado de Parana man  
 Amb no refero. e. e. e. e.  
 praus, mas pale de  
 as quibusse disu  
 p. e. e. e. e. e. e. e. e.  
 miquendo, solu o e  
 p. e. e. e. e. e. e. e. e.  
 su no dia m. u. e. e. e. e.



misto e de si de muy corrente depois d  
 estas fundiades no mirante da pratica  
 gem dip fundiades em frente do mi  
 rante da pratica sem a um ferro ti  
 veram que largar o segundo e pre para  
 umo drans para o ferro da roca de rido  
 ao grande temporal que comieou e  
 de ridoa se hua da noite em diante  
 e que est originaria d' similito sem po  
 drem fazer outras manobras, a nas  
 se as que firmam de rido, a neuidad  
 da noite e nas entrem a posicao  
 em que se achavam depois que navi  
 garem; que nenhuma das amarras  
 partiram; que as amarras usol  
 vram botar caya as mar para ver se  
 conseguiriam ainda salvar o navio n  
 to tempo se arrainado mas nada  
 conseguiram apesar de enforem  
 nas se hua tripulacao cumo mais tar  
 de os empregados pelo determino d  
 capitao do Porto que ali chegou para  
 esse fim no vapor Villa Bella; que  
 outras periodiam em compa  
 nia do outro Capitao do Porto.  
 Daas a palavra a dentro Curador an  
 interessado dos ausentes por elle  
 foi apresentada e pelo hto nua  
 pyndida. Seu i' moco de ludo  
 de Pitaco bjoenia que notou que  
 depois do trinito o Capitao de rido  
 ao deante e ter passado a noite das  
 as relento firm atado as e bastan



bastante puros. Sem nada mais  
dizer sem lhe ser apresentado man  
duo e pruz encerra-se a pruzim  
pudido e act de cuprimo an  
puzim, amprando a ropp da lis  
puzim e C de da s de bitas  
da Silva Campm. Cu tto em a sump  
Chierina Cruz e ezeu.

Polycarpo de ~~Chierina~~  
João Estevão da Silva Campm  
Luiz José de ~~Chierina~~

Manuel Barbosa de ~~Chierina~~  
Mário da Silva ~~Chierina~~



5º Termo

Polycarpo ~~Chierina~~ an da Chierina, com  
pruzim annos de idade, solteiro, na  
lural de Itabapuna bitado do  
rio de Janeiro, sabe ler e escrever  
an entendo a lingua da lingua, manifi  
mo, tendo puzim de a pruzim  
lepal e nuzim de solu o entendo  
de ratificacao que lhe for lizo  
dizer: Em esta matriculada co  
mo mo de patacho nacional  
puzim mas venho ordinado  
de manifihero pruzim occupan  
do seu lugar, que na dia virli





unido e um para unido e dois a lon-  
 do. se ancorado em frente ao Miran-  
 to da pratica um para sahia a lancha  
 um destino do porto de São Francisco  
 para onde se destinava o navio e carga-  
 mento juntamente de madeira de pinho,  
 pela volta das sete horas e tanto da  
 noite sahio um temporal de trovoadas  
 acompanhado de seracaõ que friava  
 juntamente acompanhado da leuvidas  
 da noite a ponto de perigar a vida de  
 quem nullo se achavam pelo que resol-  
 veram largar o segundo ferro que para  
 o terceiro ferro da boça aquilindo ab-  
 do em trabalho e iunhuera nas as-  
 si mandando a acto de deliciaes de lancha  
 que nas salas e euerer; que a pisa de  
 das as manobras fuzem as unicas  
 que a pratica vidica de nada vali-  
 ram e não ser para a sahacã da  
 vida, foi que as amantecir re-  
 pondeeram eterna praia que  
 mais tarde lhe disuram ser a de  
 la pinta; que aliviarã e aya  
 como nullo ainda de espumães  
 de saharo navio visto o tempo  
 ter almanes do mais; que um  
 eiser num outros trabalhos man-  
 dados executar pelo capitã do Porto  
 que já se achava num lugar acim-  
 pariboclu de outros que vieram  
 no vapor Villa Bella e lancha  
 de Nlo que para socorrerem de





a promessa heja e visguuido solu o  
 bntida de Ratificacao que lhe foi lida  
 dita: seu no dia vinte do mez corrente  
 sazon o patacho Nacional hejeia do  
 gual e moes, do trapiche furrarais  
 grande dis' avna velem o quasi com-  
 plet' parreamento de madeira, destinada  
 ao Rio de Janeiro e desatracaada fun-  
 deou e em paranguia para receber uma  
 pyruina porca de taboas que se a-  
 chara n' unia embacaada completa-  
 do, apprio o parreamento; que a noi-  
 tinte tendo vento favoravel se viriam  
 para a barra fundeando a tras do Tur-  
 ro da Cuturpa por ter o vento recasado,  
 que no dia proximo de brantaram  
 novamente o fero por ser o vento um  
 pouco spavoravel anesando novamen-  
 te un furo as bricante da pratica em  
 olifados pelo vento contrario e sem  
 guatis horas da tarde a proximada as  
 nas dando tempo ainda que o vento  
 aqua se a sabim a barra; depois ar-  
 gumaram os cabos que serviriam nas  
 manobras e das sete horas e tanto  
 da noite comecou a calir tempo  
 de trovada que foi augmentando  
 a empantada de bracas e stock  
 d'agua e brantando irar a ponto  
 de fazer ganhar o navio, at' aressar  
 as amarras n' o furo e debarem avir  
 feros no fundo e o terceiro se nas  
 foi largo e por que o temporal foi



for tanto que não nos deu tempo  
de conseguirmos botar o ferro da  
roca que desde a noite se estava  
preparando porque o tempo nos  
indicava essa necessidade. Quando  
lateral de proa, resolvendo não  
cumprir a manobra a ver se conse-  
guiríamos safar o que não sucedeu  
por o fundo não ser duro, de  
modo a unhar sufficientemente  
to o ferro, que a fellecidade de  
não ser peida total e devida  
se deu as amarras nem resisten-  
tes, não partirem, que o navio se  
deparou no melhor estado possível  
pois que tinha sabido do Rio de  
Janeiro para este porto tendo  
quilo ali obras botas na mar-  
tinação, vejame, maegme e que  
ella testemunha a vilita deida  
o seu crimes as referidas o-  
bras, que Capitães e demarcam  
pauzeiros estivam um pu tra-  
balhando sem cessar durante  
a noite até a hora em que chegou  
o Capitão do Porto, que nos ser-  
vicos se alijariam dois moços  
além do Capitão que ficou com  
as primeiras encladas e bopegas  
e o navio mal não parecun-  
do ser o mesmo. Dada a pala-  
va ao Sr. João Curador do interior  
sobre o assunto, por elle não a



nada foi prometido e como nada  
mais disse nem lhe foi prometido  
nem de mais e fui encerrado pelo depo-  
simento que fiz e a todo o superior  
assim como no termo de depozimento e

o que se tem  
depois de João Pinheiro

Alfredo Pereira Leite

Luiz José Rodrigues

Agostinho Batista de Jesus

Antonio de Souza Pinheiro



7 Testemunha

João Thomaz de Souza, casado, com vinte e  
sete annos de idade, solteiro, natural  
de Florianópolis, residente na fazenda  
Mantimento, salo de parnas salo de m  
encerra, as custas de depozimento nada ten-  
do prometido a promissora de que e inquirido  
pelo e custas de ratificação que  
lhe foi lida e ouvida. Em esta mo-  
didade que me meo mas e o mite  
do patacho nacional de piceia; que  
emba em vista criada dias antes  
de similitude que me da a vinte e  
um depoi de ter assumido a  
possibilidade se meo theu as rancho  
e so' acordou quando ouvio uma  
vantagem grande, sabendo para  
o encerrado de gatinhas a procura



procura dos annos anteriores que  
se achavam trabalhadas e prova  
e que se dirigio a quella loja por  
omni o lanche, de bolimite, que que  
don dos servicos dos seus compa-  
nteiros gratos em tocar o botim  
te como tambem em preparar  
e servir da noça. Dado e palavra  
da Junta Juador de interesses  
ausentes por elle for supunbada  
e julgado muito repudiado. Em  
na occasião de Luis de raneho  
para o Consi durado ao grande bo-  
lance for de encontro a uma lata  
que se achava no dunes e se ferio  
no se esgorda, que assistio os  
expres de todo a tripulacao em  
salvo o navio, e aquminto. Como  
nada mais de um furo che for su-  
pntado mandou o juiz enen-  
rar este apomient su lito e a todo  
empresario aqumant, aqumantada  
pelo de aqumite por sua parte o  
Cidadad Joaquin Parly e al.  
su, mofm asup mubrand e  
occuri-

Olpear profne dinkins

Joaquim Bartra Leal  
Luis Jose de Agreda

Manuel Baduach de C. p. m.  
Antonio de Souza Bruni





8 Testemunha.

Manoel Alberto de Figueiredo, com vinte e quatro annos de idade, solteiro, natural do Estado do Rio Grande do Sul, nas salas hi nem exerceu, as seguintes profissões, a saber: marítimo, fido de furtado a promessa legal emigrada sobre o conteúdo da ratificação que lhe foi lido disse: que occupou o lugar de marítimo abordo do paquete Nacional Espinosa e que já andou muito tempo no mar quando chamado de paleia no anno de mil novecentos e oito, que tinha a fidedade a camyaa e cumprido o cumprimento de Madania de furtado de vinte e seis para o do Rio de Janeiro e que no dia vinte e seis de de se achar em franco e se retiraram para o barco sem destino a saber, mas tiveram que ficar fundado em furtado a human- lo da praticagem e que fizeram no dia vinte e um que o das quatro horas da tarde, durado as vinte e cinco annos, de vinda geral, depois das sete horas e de quito da noite e ali grande temporal que os obrigou a largar se grande furo arriam- de as amarras ali ficaram de Chicoty e prepararem sem fudo de tempo o fundo da vela que



que não foi necessário botar  
foia porque já o navio se achava  
na latitude de pouca ou nenhuma  
e si via mais amarelo a vir  
se este safava mas nenhum re-  
sultado tiveram porque conti-  
nuou ganhando até que se deu  
o sinistro; que resolviam só  
depois holla a capta do mar que  
princ. amegritiam ali a che-  
da do Capitão do Porto que deu  
as ordens para continuarem  
e depois, deram a saída a quem  
este que ia servir no ferro  
motivo porque rapidamente  
passamos ao vapor Villa Bella  
p. qual estava o Capitão do  
Porto e outras autoridades e  
então recebemos um viador de  
depois volta fazendo o vapor  
a primeira manobra a pou-  
ca fora aumentando até  
bda sem resultado pelo que  
deu atrás e depois, adiante  
a bda a fora mas sem estes  
alargos nada obtivemos. Da-  
da a palavra do Doutor Augusto  
de interesse da causa por  
elle foi supellido e julga-se por  
na supellido. Deu o navio  
a clara e na occasião da  
saída em andamento de rep-  
republicado, seguindo a-



achava-se estancado e mesmo  
 que a pouco tempo se viu a obra  
 no Rio Grande substituída pela  
 Capitania do Porto da Bahia. Bem  
 nada mais direi nem lhe foi pu  
 sntado mandado por me  
 se eu deprimido que li do e  
 achado que fize asyram, am.  
 grande e v. p. de a p. v. e. C. r.  
 da Theodoro Sigwalt Junior.  
 ou alguma dasyram. Bem a  
 e eu.

Thyagarajé Sankhira  
 Theodoro Sigwalt Junior  
 Luiz José de Moraes

M. J. de B. e. de B. de B. de B. de B.  
 Theodoro Sigwalt Junior



Chf.  
 Permitta e seja a go. v. m. t. e. s. v. d. a. s.  
 do m. p. de B. v. m. t. e. s. v. d. a. s.  
 e do p. m. t. e. s. v. d. a. s. de Paranaíba, de  
 p. m. t. e. s. v. d. a. s. e. t. e. r. a. u. t. o. r. e. s.  
 a. s. d. e. B. v. m. t. e. s. v. d. a. s. p. m. t. e. s.  
 v. m. t. e. s. v. d. a. s. p. m. t. e. s. v. d. a. s.  
 de p. m. t. e. s. v. d. a. s. p. m. t. e. s. v. d. a. s.  
 e. t. e. r. a. u. t. o. r. e. s. v. d. a. s. p. m. t. e. s.  
 v. m. t. e. s. v. d. a. s. p. m. t. e. s. v. d. a. s.

Chf.

- 67 -

Sellado e preparado seja este auto re-  
mettido ao Juiz Federal  
em Curitiba.



Paranaguá, 26 de Fev. de 1912  
Polycarpo Pinheiro

Data

No mesmo dia do despacho su-  
pra em meu cartório no fo-  
rum entrego este auto por  
parte do Juiz de Direito em sup-  
plente do Substituto do Juiz Fe-  
deral, do que para evitar fe-  
to tenho eu feito a seguinte de-  
monstração e creio -

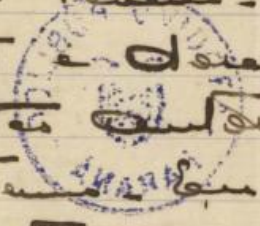
- 67 -  
Permissão  
Por virte e pelo dia do mes  
de Fevereiro de mil novecentos  
e doze, mil e oitenta e Parana-  
guá, de cartório faço estes au-  
tos permissão ao Excellentissimo  
Senhor Doutor Juiz Federal em  
Curitiba para interpor recurso de seu  
recurso do que fiz este auto por  
virtude de meu humil e creio -

Paranaguá  
Creio  
Polycarpo Pinheiro



Objeto Remittido.

Presentemente - Odes  
vinte e seis dias de Fevereiro  
de mil novecentos e doze  
me foram entregues estes Odes,  
do Que faço este Testamento,  
Paul Massant, escrivão, o es.  
Parsi.



O mesmo dia, no mesmo  
lugar, faço este outro con-  
trato de St. Juij Federal, do  
Que faço este Testamento - Parsi,  
Paul Massant, escrivão, o es.  
Parsi - - Obj -

Contos e Libros  
vistos; p. acerto de contas  
de finanças e me odes?

18 11 12



Massant

Data: Odes vinte e si-

vinte dias de fevereiro de mil  
novecentos e nove, faço, digo,  
e dou, me foram entregues  
estes autos, do Que faço  
este termo. Eu, Paul Maisant,  
escrivão, o escrevi.



Remessa - dos vin-  
te e nove dias de feve-  
ro de mil novecentos e nove  
faço remessa, faço remessa des-  
tes autos ao Sr. Supplente  
do Subst. Lito, em Paranaguá;  
do Que faço este termo.  
Eu, Paul Maisant, escrevi,  
o escrevi. Paul Maisant

As Srs Escrivãs para Cumprir  
o determinado em despacho do Ex.  
Sr. Proq. Federal.

Paranaguá, 1.º de Março 1912  
Abílio José Pinheiro

Dats

No dia do despacho Supra  
em cartório me foram  
entregues estes autos por  
parte do Sr. Pinheiro.



Procurador Supplente do Substituto  
de Justica Federal; do seu projecto de  
procurador substituto. Omissão  
quanto o crime



- 67 -

Sejam pety outy remettidos suramen-  
te ao Excmo Sr. Juiz Federal em  
Comitiba.

Paranaqui, 2 de Março de 1912  
Polycarpo Reinhart

Data

Noticia do despacho supra em cartorio  
me foram entregues estes autos por  
parte do Sr. de da Comissao Supplente  
do Substituto de Justica Federal; do seu projecto  
de procurador substituto. Omissão  
quanto o crime.

Procurador

Seu respectivo cartorio facendes os autos  
remessa ao Excmo Sr. Juiz Federal por visto  
nada, de seu respectivo crime; do seu projecto  
de procurador substituto. Omissão  
quanto o crime.

Paranaqui, 2 de Março de 1912

Polycarpo Reinhart



*Remittidos.*

Reclamação - Adad  
Este dia de Março de mil nove-  
centos e dois, me foram entregues  
esta autas: do que faço esta  
tomo. Eu, Paul Malisant, ad-  
ministrador, o assino.

Conclusão - Ao  
mesmo dia, fiz e soubo fazer,  
faço esta autas conclusões as S.  
Junta Federal. do que faço es-  
ta toma. Eu, Paul Malisant,  
administrador, o assino.

*- Obj. -*



Outra etc.

Fulco por entrega a presente certi-  
ficacao a que trata para por a mes-  
ma que o que os efeitos regulares  
e hão, por os centros, com sub. Boa  
entenda de lei.

Lida a de Curitiba, Sete e Nove  
de mil novecentos e dois

Paul Malisant

Data -

1.  
Data. Odes este dia de Março  
de mil novecentos e doze, me fo-  
ram entregues estas autos, do  
que faço esta termo - Juiz, Paul  
Haisant, escrivão, e escrevi -



400  
Certifico ter intimado, nesta  
cidade, o Sr. Juiz Paulo, encarregado  
do preparo dos prazos autos, por  
tudo o conteúdo da sentença de  
Juiz do Que deu fe -  
Omitiba, 11 de Março 1912  
O Escrivão -  
Paul Haisant

- Encaminhado d. Sr. Juiz -

200  
Omitiba, 11 de Março 1912  
Paul Haisant





Certifico ter da-  
do a parte interessada o res-  
postivo instrumento de parte  
N. do Que deu fe.

Curitiba, 11 de Maio 1912

O Escriva.

Paulo Mourant

